

**UNIVERSIDADE LIVRE FEMINISTA
MOVIMENTO DO GRAAL DO BRASIL
CFEMEA
CURSO MULHERES: CORPOS E MEMÓRIAS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO
ALUNA: CLÁUDIA CRISTINA CERQUEIRA DOS SANTOS**

Foi escolhido o modelo carta

PARA AS COMPANHEIRAS DA VIDA

Esta carta se destina a todas as mulheres que trato aqui por companheiras. Quero dizer a todas que somos à base da pirâmide e por tanto sustentamos a sociedade que tanto insiste em nos posicionar a seu modo.

Ao longo do curso, apreendi uma enorme carga de conhecimentos, vivências, enfim maneiras diversas de enfrentar a vida buscando um posicionamento e a obtenção de um GPS mental. Há treze anos atrás, fui submetida a uma cirurgia para retirada radical de uma das mamas devido ao câncer de mama (sou o terceiro caso do lado materno). Recebi conselhos e maneiras de me comportar para melhor conduzir minha vida a partir daí; fiquei afastada do meu trabalho por cinco anos para realizar o tratamento e nesse tempo entendi que havia duas opções me esconder e disfarçar a ausência de uma das mamas ou ir à luta e seguir a minha vida buscando encontrar a nova eu que começava a ser construída.

Nos cinco anos de tratamento encontrei centenas de outras mulheres passando pelo mesmo problema, fiz amizades para uma vida inteira e entendi o quão frágeis somos nós quando dependemos de outras mãos para coisas simples como pentear os cabelos no pós-operatório. Na cidade em que vivo no interior de Minas Gerais observei que o câncer era tratado como algo que devia ser ocultado e até mesmo chamado “daquela doença”; percebi e entendi que algo tinha que ser feito diferente e daí no ano seguinte a cirurgia comecei a montar palestras, em cada ano um tema diferente e nos últimos dois eu e as demais mulheres com as quais componho um grupo optamos por ir aonde nosso público-alvo está – nos bairros.

Na construção dessa nova Cláudia, me aprofundi na religião que sigo e também na minha profissão de psicóloga; filiei a um partido político e me dedico a compreender a linguagem da ciência política como instrumento para pleitear políticas públicas para mulheres.

Os diversos temas tratados e as mais que competentes expositoras e organizadoras do curso que se finalizará no próximo sábado me auxiliaram a entender que os meus pensamentos e alguns tópicos que considero utopias são pensados por muitas e muitas outras mulheres que também buscam respostas e que não conseguem se calar diante de tantas discriminações, injustiças e estereótipos. Após participar de forma efetiva dos encontros como seguir a diante sem buscar rotas, caminhos que levem a entender mais e mais o que permite que ainda vejamos pessoas serem maltratadas únicas e

exclusivamente pela cor de sua pele; como podemos continuar ouvindo casos e casos de vítimas sendo culpabilizadas por terem sido estupradas ou por serem agredidas por seus companheiros ou ex-companheiros e o que é mais grave observar que há um grande número de pessoas que normalizou esses comportamentos utilizando pensamentos torpes como o teor alcoólico da vítima, as roupas que estava usando e em contra partida se essas afirmações correspondessem a uma possível prova o que dizer das mulheres que usam burca e são espancadas, humilhadas por seus companheiros que se julgam seus donos.

Assim, quero dizer as companheiras que não há mais espaço para as palavras sem ação, para os pensamentos sem exposição e tão pouco para o caminhar sozinha. Quando chamamos alguém de companheira na acepção da palavra estamos nos conectando umas com as outras e ainda mais ao afirmarmos que pela identificação de lutas não podemos e não devemos largar a mão de ninguém.

Um abraço e um até breve ou até o próximo curso.